

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

O dossiê que tenho o prazer de apresentar com o título *Docência no Ensino Superior*, expressa de alguma maneira a preocupação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia – FAGED/UFU, com a qualidade dos processos didático-pedagógicos que tem lugar no ambiente educativo universitário. Expressa também sua clara sintonia com o movimento de valorização das pesquisas que têm por foco a didática, a pedagogia e a docência universitárias, bem como a formação pedagógica no e para o ensino superior.

Antes de avançar é preciso explicitar alguns dos princípios fundamentais que norteiam a apresentação desse dossiê. Em primeiro lugar, parte-se de considerar os termos de didática, pedagogia e docência no ensino superior como sendo sinônimos e, como tal, são aqui indistintamente tratados. Em segundo lugar, define-se docência (didática, pedagogia) no ensino superior como a teoria da educação universitária que tem por objeto de análise a universidade como instituição de ensino responsável pela formação de profissionais e pesquisadores. Em terceiro lugar, entende-se por docência no ensino superior, como o próprio título indica, tanto à pedagogia e à didática universitária que se realizam dentro das instituições organizadas sob a forma de universidade, bem como às outras manifestações de ensino superior organizadas na forma de centros universitários, faculdades integradas ou faculdades isoladas.

A preocupação pela qualidade dos processos de ensino-aprendizagem que se realizam no ambiente universitário brasileiro intensificou-se nos últimos quinze anos com o processo de expansão experimentado pelo setor privado durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (1994-2002), sobretudo, após a aprovação da Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional (LDB no. 9.394/96), do Plano Nacional de Graduação (1999) e do Plano Nacional de Educação (2001); e pelo setor público durante o governo Lula (2002-2010), com significativos investimentos financeiros e humanos nas universidades federais e nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia, especialmente durante seu segundo mandato, criando novas instituições, ampliando o corpo docente, aumentando o orçamento e corrigindo o salário de funcionários e professores.

O número de novos grupos de pesquisa credenciados no CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), no número de seminários e congressos organizados e realizados, bem como no número de pesquisas e produções efetuadas no campo da pedagogia, da didática e a docência no ensino superior, é apenas uma pequena amostra que corrobora a preocupação pela melhoria dos processos de ensino e aprendizagem universitários.

No CNPq, por exemplo, de acordo com o Censo de 2008, dos 128 grupos de pesquisa cadastrados, cujos títulos e resumos os vinculam diretamente à docência no ensino superior, um quarto deles foi criado em quatro anos (2005-2008) e 46,15% desses apenas em 2008, representando um incremento de 100% em relação com 2007, de 240% em comparação com 2006 e de 400% se considerado 2005.

No que a congressos, eventos, seminários e encontros se referem à disseminação da docência no ensino superior parece ser ainda maior. Isso vale para reuniões científicas destinadas especificamente à docência universitária, bem como à educação em geral, mas que dispõem de simpósios, painéis e grupos de trabalhos que tratam do tema. Basta tomar como referência os últimos cinco anos (2005-2009). Nesse período, realizaram-se os seguintes eventos específicos: “*V Seminário de Pedagogia Universitária*”, organizado em maio de 2007 pela UNISINOS; o “*III Seminário de Pedagogia Universitária*”, organizado em abril de 2008 pela Pró-reitoria de Graduação da USP; o “*I Seminário de Atualização Didático-Pedagógica*” organizado no primeiro semestre de 2009 pela Universidade de Caxias do Sul; o “*Seminário de Pedagogia Universitária de 2009*”, realizado entre 12 e 14 de janeiro de 2009, pela Rede Metodista de Educação do Sul; o “*XI Seminário de Pedagogia Universitária*”, promovido, entre 13 e 15 de janeiro de 2009, pela Pró-reitoria de Ensino do Centro Universitário Uniritter; etc. E os grandes eventos nacionais na área da Educação que se realizam todos os anos ou cada dois anos, tais como, a Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED); o ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino e o Encontro de Pesquisa em Educação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação - ANPED (Centro-Oeste).

Nas últimas cinco edições da ANPED (2005-2009) apresentaram-se 300 comunicações nos grupos de trabalho de Didática (GT-4), Formação de Professores (GT-08) e Políticas da Educação Superior (GT-11), dos que 52 (17%) tratavam da docência no ensino superior, da formação pedagógica de professores no nível universitário e da formação didática de professores da educação superior. Por sua vez,

no último XV ENDIPE (realizado na cidade de Belo Horizonte, entre 20 e 23 de abril de 2010), debateram-se 198 painéis nos Simpósios de Didática, Educação Superior e Formação Docente, 29 (26,93% do total) trataram da docência no ensino superior, em aspectos tais como, didática e formação de professores, prática educativa, o papel do estágio nos cursos de licenciatura e pedagogia, os saberes didáticos do professor, os processos formativos e a docência, o vínculo entre ensino e pesquisa, a formação pedagógica de professores universitários no *Strito Sensu* etc.

A tudo isso, soma-se ao volume significativo de resultados de estudos que são divulgados nos principais veículos de locução existentes fora e dentro do Brasil sobre o tema em questão, na forma de dossiê ou de monografia.

Em vista desses dados, é possível afirmar que os estudos sobre docência universitária, sobre formação universitária de professores e sobre formação didática de professores para a docência no ensino superior, sofreram um aumento expressivo nos últimos quinze anos, sobretudo, a partir de 2008, com o incremento do corpo docente das instituições universitárias federais após os numerosos concursos realizados durante o segundo mandato do governo Lula. Pode-se constatar também que esse aumento do ponto de vista quantitativo, esteve associado a uma maior disseminação de enfoques pluridisciplinares trabalhando no sentido de construir e consolidar os processos didáticos no interior do ensino superior.

Situo nesse contexto de fertilidade, de pluralismo disciplinar, de construção e de consolidação da docência universitária, o presente dossiê destinado à *Docência no Ensino Superior* e que tem por missão contribuir para tão importante debate. Integram o dossiê 11 trabalhos desenvolvidos por pesquisadores que representam as investigações efetuadas no interior de cinco Estados brasileiros, bem como em Portugal. Estruturalmente o dossiê de artigos se compõe de dois eixos, assim intitulados: *docência no ensino superior* e; *formação para a docência*.

O primeiro eixo reúne seis artigos. O texto de Geovana Ferreira Melo Teixeira e Patrícia Peixoto dos Santos, titulado *Docência universitária: percepções a partir do quadro teórico dos saberes docentes*, traz a tona questões referentes à docência universitária e ao papel da pós-graduação na formação de professores. Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica que procura analisar o quadro teórico dos saberes de professores universitários e a contribuição dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na formação e atuação de docentes no Ensino Superior, com foco na docência e na sala de aula, aqui entendida como o "lugar" privilegiado da socialização de saberes.

O artigo titulado *O projeto de prática pedagógica como modalidade de trabalho coletivo no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia*, de Mara Rúbia Alves Marques, Maria Vieira Silva, Marisa Lomônaco de Paula Naves e Olga Teixeira Damis, problematiza aspectos relacionados com o processo de formação do pedagogo, concernentes à articulação entre teoria e prática. Discute-se uma experiência formativa desenvolvida, no período de 2001 e 2002, pelos docentes e discentes do 2º ano do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O texto faz uma crítica ao modelo racionalista clássico de formação, para logo sugerir uma alternativa mais ampliada de formação.

Docência no ensino superior: um modelo educativo e um processo pedagógico de qualidade, de autoria de Roberto Valdés Puentes, Orlando Fernández Aquino e Maria Célia Borges, delimita a concepção dos autores em relação com a docência no ensino superior, a partir da definição de um modelo educativo e de um processo pedagógico de qualidade. Explicita-se a responsabilidade que cabe à universidade em termos de diversificação, expansão e adaptação às novas circunstâncias. No texto se defende a necessidade de um novo paradigma de docência universitária, que situe o aluno, seu processo de aprendizagem e sua formação no centro das preocupações de docentes e gestores. Por fim, é discutido o lugar que ocupa a formação de professores dentro do modelo educativo que se defende e proposto um conjunto de dimensões e indicadores para avaliar a qualidade da docência no ensino superior.

O artigo de Silvana Malusá, Guilherme Saramago e Amanda Fernandes Santos, titulado *Docência universitária em cursos de licenciatura e não licenciaturas – pensando sua prática*, busca evidenciar a necessidade de um currículo para além dos parâmetros norteadores esperados; isto é, as diretrizes nacionais e locais da política educacional; as questões que a realidade do mundo contemporâneo se coloca; a realidade próxima ao aluno, seus interesses e os eixos metodológicos de cada área do conhecimento. Os autores apresentam os resultados de uma pesquisa quali-quantitativa realizada com uma amostra de 32 professores universitários atuantes em 18 cursos de licenciaturas e não licenciaturas de uma instituição de educação superior da rede particular de ensino do Triângulo Mineiro.

A Aula de educação matemática 1: diferentes caminhos de aprendizagem, de Edileuza Fernandes da Silva, reflete sobre a aula universitária como inovação técnica ou como inovação edificante. Para tal, a autora foca a aula da disciplina Educação Matemática 1 ministrada no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de

Brasília, procurando avaliar características de inovação edificante, a partir de sua organização, desenvolvimento e avaliação. Trata-se de uma abordagem qualitativa de dados gerados a partir da análise documental das diretrizes curriculares nacionais do curso de Pedagogia, do plano de ensino da disciplina de Matemática 1, da entrevista narrativa com o docente, do grupo de discussão com os estudantes e da observação de aulas em espaços convencionais (salas de aulas) e não-convencionais (jardins).

Por fim, encerra esse primeiro eixo o artigo titulado *A aula universitária: um estudo no curso de medicina*, de Telma de Santa Clara Cordeiro, que tem por objetivo socializar estudos desenvolvidos acerca da aula universitária, no contexto da transição de paradigmas e demandas por reformas curriculares, nos diversos cursos de Educação Superior no Brasil. A autora apresenta resultados de pesquisa efetuada no Curso Médico de uma Universidade Brasileira. O estudo permite compreender que a aula universitária se constitui e se institui em meio às complexas relações que se estabelecem entre práticas internas e externas à aula. Adotando a abordagem fenomenológico-dialética, o estudo revela um movimento de tentativas de desconstrução de antigas práticas de sala de aula e (re) construção de novas práticas.

O segundo eixo, *Formação para a Docência*, estrutura-se com quatro artigos. O primeiro deles titulado *A qualidade do corpo docente em um curso superior: um estudo multicaso nos cursos de graduação em administração de Joinville (SC)*, da autoria de Emerson Wagner Mainardes, Maria José Domingues, Helena Alves e Mario Raposo, coloca o problema da qualidade de ensino na educação superior como condição indispensável para atrair e reter alunos no contexto brasileiro atual caracterizado pela competitividade. Os autores analisam, por intermédio de uma pesquisa quantitativa descritiva transversal, os atributos de melhor qualidade do corpo docente das instituições de ensino superior que oferecem administração na cidade de Joinville (SC), com base na opinião que os próprios estudantes sentem em relação com a experiência educacional que tem, vão a ter ou tiveram.

As autoras Sibeles Cazelli, Andréa Fernandes e Carla Mahomed interrogam-se o seguinte: *O que precisa ter um futuro professor em seu curso de formação para vir a ser um profissional de educação em museus?* O objetivo do artigo é apresentar e discutir resultados parciais do projeto de pesquisa titulado *A educação não formal e a formação de professores: estruturando relações*. Parte-se do pressuposto que existe a possibilidade de que as licenciaturas e os cursos de pedagogia sejam espaços adequados para a formação de um futuro profissional de educação em museus, quando há o conhecimento sobre a

intencionalidade dos museus ou das instituições culturais afins, as dimensões de sua pedagogia e o estabelecimento de uma relação museu-escola que vá além do aspecto educativo. A pesquisa foi realizada entre 2006 e 2008. Trabalhou-se com uma amostra de 27 docentes que atuam na formação de licenciados em nove instituições universitárias públicas e privadas, submetida a um questionário.

O artigo de Denise de Freitas, Maria Luiza Menten, Isabela C. T. Bozzini, Célia Weigert e Mariana dos Santos titulado *O papel do professor-tutor na formação inicial de professores: o que pensam os estagiários de um curso de licenciatura em ciências biológicas*, defende a importância do estágio na formação de professores e atribue, em parte, o êxito de sua realização à presença e participação do professor-tutor (professor-monitor, professor-cooperante ou simplesmente orientador). A pesquisa concede ao professor-tutor o lugar de elo entre os licenciandos e a escola, bem como a responsabilidade pela orientação dos alunos, no processo de instrução, troca idéias, opiniões e reflexão sobre as aulas por eles ministradas. A equipe defende o princípio da institucionalização do professor-tutor, de forma a criar as condições efetivas de tempo e de espaço para que ele possa acompanhar o desenvolvimento das aulas.

E por último, Kátia Maria da Cruz Ramos em *Profissionalidade docente universitária: um conceito em (re)construção*, trata sobre aspectos relacionados à (re)construção do conceito de profissionalidade docente universitária, a partir da contextualização de uma (re)construção de sentidos da docência universitária no início do século XXI, tomando como ponto de partida a alteração da compreensão de profissionalidade docente universitária no quadro do debate acerca da missão da Universidade no Ensino Superior. A autora foca o conceito de profissionalidade docente universitária, com base na compreensão da docência como uma profissão de interações humanas. Por fim, o artigo considera dados oriundos do acompanhamento a docentes universitários em ações de formação continuada, no período de 2000 a 2009, no âmbito do Grupo de Investigação e Intervenção Pedagógica da Universidade do Porto (GIIPUP) e do Núcleo de Formação Continuada Didático-Pedagógica dos Professores da Universidade Federal de Pernambuco (NUFOPE).

Em fim, o dossiê *Docência no Ensino Superior*, que agora é colocado ao alcance do leitor, pela qualidade dos textos que apresenta e pelo caráter pluridisciplinar das abordagens que oferece, merece ser levado em consideração como obra de referência prática e teórica oportuna, tanto por quem tem na docência o campo de seu exercício

profissional e investigativo, bem como por estudantes, coordenadores de curso, gestores universitários etc.

Sou grato pelo convite para escrever essa apresentação e faço pública minha alegria ao perceber, após a leitura de cada artigo em particular, que estamos no caminho certo.

Roberto Valdés Puentes

Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal de Uberlândia